

Participação dos alunos faz a diferença na escola

O que é e como participar

O Grêmio Estudantil é órgão máximo de representação dos estudantes da escola. A criação e o fortalecimento dele também garantem a participação dos estudantes em decisões importantes da comunidade escolar.

- é uma organização que representa o interesse dos estudantes;
- congrega e representa os estudantes da escola, defendendo seus direitos e interesses;
- coopera para melhorar a escola e a qualidade do ensino;
- incentiva e promove atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais;
- realiza intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições;
- integra os alunos e a comunidade.

Os estudantes do Colégio Estadual Maria Gomes Bezerra, no município de Ubitatã, participam do cotidiano escolar porque entendem que é um direito promover ações que retornem em benefícios para eles e para a escola. Por meio do grêmio estudantil, realizam atividades esportivas, eventos sociais e campanhas.

As ações não são isoladas. “Trabalhamos junto com a Direção e com os professores para conseguir o que queremos”, afirma a aluna Márcia Aparecida Rocha da Silva, 15 anos, vice-presidente do Grêmio Estudantil Nova Geração. Para ela, o mais importante é que estas conquistas acontecem com respeito e diálogo com todos. A perspectiva é que este ano o grêmio amplie sua atuação junto à comunidade. “Queremos envolver a comunidade em outros trabalhos, mas ainda estamos pensando em como fazê-lo”, comenta a estudante.

A criação do grêmio também é uma ação democrática. Na Escola Estadual Nossa Senhora da Salete, em Curitiba, três chapas concorrem às eleições que indicam em abril os novos representantes dos alunos. “Participar deste processo, também é uma experiência, é uma aprendizagem para mim e para os estudantes”, conta Wagner Filipacke, 13 anos, candidato a diretor esportivo de uma das chapas.

Ouvir o aluno é o ponto principal para estimular sua participação. “A educação tem que ser pensada para o estudante. E a melhor maneira é dialogar com o aluno para promover esta participação. É a política que vem sendo adotada nesta gestão”, ressalta Merouij Cavet, superintendente da Educação.



Alunos do Colégio Estadual Nossa Senhora da Salete que estão concorrendo à eleição do grêmio.

Expansão da educação integral objetivo da SEED



Aluna do Projeto Casa da Criança e do Adolescente Padre Lívio Donati em Ortigueira.

As atividades para expandir a educação integral iniciaram em março, para mais de 85 mil alunos em 1.416 escolas no Paraná. Além disso, mais 90 mil alunos estão sendo atendidos nas turmas do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (Celem). O objetivo é expandir o contraturno escolar gradativamente, até atingir a totalidade das escolas estaduais.

“Vamos buscar parcerias com entidades que estejam dispostas a trabalhar para que a criança e o jovem desenvolvam atividades artísticas, culturais e esportivas na própria escola”, disse o vice-governador e secretário da Educação Flávio Arns.

Ele ressaltou a importância de dar suporte para as entidades e organizações não governamentais que já desenvolvem atividades de contraturno em diversas escolas: “São parceiros que trabalham voluntariamente, mas com apoio efetivo poderão ampliar as atividades com nossos alunos”.

Parcerias trazem benefícios para a comunidade escolar

O Colégio Estadual Professor Altair da Silva Leme, antiga Escola Estadual Vila Liberdade, localizado no município de Colombo, teve a sua realidade transformada ao longo dos últimos anos. A instituição de ensino enfrentava alto índice de evasão dos alunos, problemas relacionados a vandalismo, brigas entre estudantes, além da falta de participação da comunidade. Com a união dos profissionais da escola e a parceria com empresas e organizações, os diretores conquistaram benefícios não só para os estudantes, mas também para a comunidade ao redor.

A pedagoga e diretora auxiliar Célia Maria Monteiro da Silva conta que os estudantes vivem uma realidade difícil e que a escola teve de superar obstáculos para que eles recuperassem a vontade de estudar. “A autoestima era baixa, pois a imagem projetada do lugar reforçava o aspecto da violência, da falta de estrutura e de condições para se desenvolver um processo educativo de qualidade”. Para ela, as parcerias e a união com a comunidade foram fundamentais para melhorar as condições do ambiente escolar. “Realizamos um trabalho que tinha como foco a permanência do aluno na escola. Em 2010, foram feitas várias atividades como o projeto do coral, ações ambientais, auto de natal, atividades esportivas e palestras sobre prevenção de gravidez na adolescência”, ressalta a diretora.

O Projeto Liberdade em Ação, desenvolvido pela escola tem a parceria do Colégio Bom Jesus Internacional, da Faculdade FAE, do Rotary Clube de Curitiba, do Clube Santa Mônica, da Ong Ciranda, da Ong Gera Ação, do Supermercado Mufato, da Copel e da Sanepar.



Coral do Colégio Estadual Professor Altair da Silva Leme.



Multimídia

Programa Escola Cidadã

Este ano, a Secretaria de Estado da Educação (Seed) dobrou os recursos para o Programa Escola Cidadã (PEC). Somente o valor da primeira parcela, que totaliza R\$ 2,6 milhões, já é maior que o repassado durante todo o ano de 2010, que foi de cerca de R\$ 2,4 milhões. O repasse da segunda parcela acontece no segundo semestre. A previsão é que este valor fique próximo ao liberado na primeira. Com isso, deve-se chegar a mais de R\$ 5,2 milhões em recursos diretos para as escolas. O dinheiro do PEC serve para compra de produtos perecíveis que não são atendidos pelo programa da merenda escolar. Os diretores das escolas devem priorizar a compra dos itens da merenda com produtores locais.



Para ser um cidadão pleno é preciso pensar e agir responsavelmente para contribuir de maneira favorável na sociedade. E a formação de uma pessoa contribui, e muito, no seu modo de agir e de pensar. Desta forma, a escola deve promover um processo de aprendizagem que estimule a participação ativa e efetiva do aluno e que reflita na sua formação, além dos conhecimentos historicamente construídos, o exercício da cidadania.

Editorial

Esta participação deve garantir que o estudante desenvolva a capacidade de tomar decisões com autonomia, uma exigência da complexidade da atual sociedade. Este exercício de cidadania deve resultar em contribuições não apenas para os estudantes, mas que também tenha reflexos para a atuação dos professores e para a comunidade. O aluno passa a se sentir mais responsável pela escola e pode concretizar alguns estudos teóricos com a prática. O professor amplia as suas ações pedagógicas. Já a comunidade recebe os benefícios das atividades desenvolvidas.

Assim, é preciso abrir espaços para que os estudantes possam se organizar, serem ouvidos, compreenderem seus direitos e deveres. A participação por meio dos grêmios estudantis é uma maneira, mas não a única, dos alunos perceberem que podem se transformar em sujeitos que exercerão plenamente sua cidadania.